

- XXX -

A INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS UM GRANDE DESAFIO NA ATUALIDADE

Clair Machado Rangel
clairmrangel@gmail.com

Marilene Felisberto Boff
eneboff@hotmail.com

Eliane Bedinot da Rocha
elianebedinot@gmail.com
Escola Estadual Firmino Acauan, Brasil

Introdução

O presente trabalho foi aplicado e desenvolvido na Escola Estadual Firmino Acauan localizada no Município de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tendo uma pesquisa de forma multifuncional envolvendo a área da Biologia, Psicopedagogia e orientação escolar. No primeiro momento foi levantado um número total de alunos de inclusão e com laudo da Escola, o qual totalizou em 7 (sete) alunos, sendo 5 alunos com deficiência intelectual e um com transtorno do espectro autista e um com síndrome de Asperger.

Como metodologia utilizou-se o lúdico usando brincadeiras e jogos para uma melhor aproximação com os alunos, pois qualquer tipo de atividade lúdica favorece o processo de inclusão, pois durante a brincadeira há o processo de integração entre as crianças, elas estão aprendendo a compartilhar, a serem cooperativas umas com as outras, a respeitar os limites impostos pela vida, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas” (SARMENTO, 2004, p. 17), portanto quando se aplica atividades lúdica no processo aprendizagem os alunos ficam com mais vontade de aprender, pois sai do tradicional, o quadro negro.

O grande desafio na atualidade é a inclusão dos alunos em aulas regulares o professor deve aplicar estratégias de inclusão no ensino regular a partir do reconhecimento das necessidades individuais do aluno porque segundo Ceccon (1993, p.82), “[...] a escola está dentro da sociedade, quando mexemos na escola, estamos mexendo na sociedade”, o aluno de inclusão precisa ter um olhar diferente da escola.

A pesquisa teve como objetivo estimular e desenvolver a coordenação motora; trabalhar sonhos e autoconhecimento. Para que a inclusão se efetue de verdade, não basta estar garantido na legislação, mas a necessidade de uma demanda em modificações no sistema de ensino. As quais devem ser

“planejadas e contínuas para garantir uma educação de ótima qualidade” (Bueno, 1998, p. 4). Enquanto não ocorrem as mudanças, os alunos de inclusão passam por dificuldades em escolas públicas.

Resultados e discussão

O tipo de pesquisa do projeto foi aplicado de forma descritiva e quantitativa. Primeiramente foi levantado um número total de todos os alunos com laudo e que fossem de inclusão da Escola, este número totalizou em 7. Num segundo momento foi realizado um levantamento dos pais dos alunos de inclusão e chamados os mesmos para uma reunião na escola. Na reunião foram esclarecidos tema e objetivos da pesquisa, a fim de obter as devidas autorizações. Também foi realizada uma escuta psicopedagoga para obter informações com os pais sobre os alunos de inclusão, para mais tarde uma possível intervenção. Também foi assinado um ofício onde os mesmos autorizam o direito por imagem.

A pesquisa teve 11 encontros de 50 minutos, os quais foram realizados uma vez por semana em turno contrário a aula regular. A cada encontro foram abordados temas diferentes. No primeiro encontro foi aplicado um questionário com três questões onde os alunos de inclusão responderam e os professores dos alunos de inclusão também.

Quadro 1 – Questionário

Perguntas aos alunos de inclusão:	Perguntas aos professores dos alunos de inclusão:
Você se sente incluído na sala de aula por seu professor e colegas?	Alunos com deficiência atrapalham a qualidade de ensino da sua aula?
Sua professora desenvolve alguma metodologia de ensino com você?	Você acha que é melhor deixar a criança de inclusão brincando, pois, assim não prejudicará a aula?
Você participa de atividades em grupo e quais são seus sonhos?	Quais são as metodologias desenvolvidas por você para o aluno de inclusão?
Resposta dos Alunos: A maioria respondeu que não recebe atividades diferentes e não realiza atividades em grupo, também não se sentem incluídos. Os mesmos têm sonhos e metas.	Resposta dos professores: Não atrapalham não realizamos atividades diferenciadas, por falta de informação e acreditam que se tivessem uma formação podiam dar o melhor.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2018.

No segundo encontro foi realizado um jogo pedagógico onde possuía a saída e chegada, a dupla que acertasse mais as perguntas andava uma bolinha para frente, e quem chegasse no final primeiro era o vencedor.

Também foi trabalhada a interação entre eles, “diálogo e o jogo é uma das atitudes do homem que se vincula ao prazer” (NHARY, 2006.p.42), pois cada um ficava sentado em uma mesa sem socialização.

No terceiro, quarto, quinto e sexto encontro foi trabalhado postura e coordenação motora dos mesmos no pátio da escola, onde foram realizadas brincadeiras e explicações sobre o tema, quando alguém do grupo errava uma das perguntas realizadas tinha que dar uma volta correndo ao redor da goleira de futebol, localizada no pátio da escola. Um aluno com espectro autista caminhava na ponta dos dedos dos pés, e com atividades realizadas o mesmo encontra-se caminhando com os pés completamente no chão, o qual deve continuar praticando. Também foi mostrado ao pai a evolução e pedido para o mesmo cuidar e corrigir em casa, para um melhor resultado.

No sétimo encontro foi aplicado um diálogo com o tema perspectiva de sonhos e realizado a prática de meditação.

No oitavo encontro teve a formação de uma banda chamada de Barulhentos nome escolhido por eles e os instrumentos também, a mesma teve o objetivo de trabalhar a interação, a inclusão social com os demais alunos da escola. Os quais se apresentarão na festa de natal para toda comunidade escolar com uma música cantada pelos colegas de turma.

Figura 1 – Alunos de inclusão escolhendo os instrumentos



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No nono encontro foi realizado uma palestra a pedido de uma professora de séries iniciais, a qual teve como palestrante o aluno com transtorno do espectro autista ministrando com o tema “Dinossauros”, o mesmo estudou o assunto durante 7 anos. O qual trouxe seus exemplares; como resultado obteve-se um número bastante satisfatório, pois as crianças realmente gostaram e entenderam o conteúdo, o aluno palestrante tinha aversão a posar para fotografias, em meio a sua grande empolgação, posou para fotos de forma espontânea, realizou interação com os demais e respondeu às perguntas. Logo após a pesquisa foi construído um dinossauro de jornal para cada aluno.

Figura 2 – Alunos na durante a palestra e na construção dos dinossauros



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

No décimo e décimo primeiro encontro foi desenvolvido uma atividade envolvendo os cinco sentidos que estão relacionados com a percepção do meio interno e externo e são o olfato, paladar, visão, audição e tato. A atividade teve como objetivos estimular e desenvolver os sentidos, diferenciando um do outro, autoconhecimento e trabalhar a coordenação motora.

Quadro 2 – Atividade dos cinco sentidos

ANÁLISE DOS CINCO SENTIDOS					
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
OLFATO	Errou	acertou	Errou	Errou	Acertou
PALADAR	Acertou	Errou	Errou obs. trocou o limão pela laranja	Errou	Acertou
VISÃO	Vendados	Vendados	vendados	Vendados	Vendados
AUDIÇÃO	Tranquilo	Tranquilo	Tranquilo com a musica	Tranquilo	Agitado
TATO	Trocou todas as amostras	Bacia com água trocou por com prendedor	Errou	Errou Obs. Trocou o ovo pela cebola	Acertou

Fonte: Produzido pelas autoras, 2018.

Figura 3 – Aluno em teste dos sentidos com água com gelo (tato)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 5 – Aluno em teste de sentido com folhas secas (tato)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 7 – Aluno em teste de sentido com abacate (paladar)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 4 – Aluno em teste de sentido com água com pedra (tato)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 6 – Aluno em teste de sentido com lixa (tato)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 8 – Aluno em teste de sentido com pétalas de rosas (olfato)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Considerações finais

Como conclusão a pesquisa alcançou a hipótese desejada, mas pode apontar como sugestão que tenham mais pesquisas relacionadas ao tema e que escolas públicas passem a confeccionar o PEI (Plano de Ensino Individualizado) o qual é adaptado com metodologias e leva em consideração o que é relevante para o aluno de inclusão, portanto quando a escola não confecciona o plano ela deixa de ter um currículo adaptado e perde ao máximo o desenvolvimento do aluno de inclusão.

Um aluno de inclusão deve possuir sonhos e metas como qualquer outro ser humano. As autoras do trabalho diário dos sonhos e meditação (RANGEL, 2017), afirma que sonhos podem ser um estimulante para a memória.

O diário dos sonhos serviu para que os alunos expressassem seus sentimentos, suas alegrias. Seus sonhos podem ser um estimulante para a memória e uma fonte incrível de conhecimento sobre seu mundo interior.

Para ter inclusão de verdade precisa haver mais conscientização e capacitação de professores. No entanto o aluno de inclusão só está incluído quando ele se sente bem, tem amigos é respeitado, e participa das atividades com as pessoas ditas “normais”, quando ocorre a interação de todos independente das limitações que apresentem.

REFERÊNCIA

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1998.

CECCON, V. **Escola da Vida e Vida na Escola**. Petrópolis, Ed. vozes, 1993.

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo**. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

RANGEL, *Clair Machado*; ORTIZ, *Fabiani*. *Diário dos sonhos e meditação*. **IV CONEDU**, 2017.

SAREMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In SAREMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: ASA, 2004.